

Dislexia dificulta a aprendizagem

A chegada à idade escolar inaugura uma nova fase na vida da criança e exige atenção extra dos pais. Dificuldades na aprendizagem, por exemplo, podem ser um sinal de dislexia, distúrbio que atinge cerca de 15% das crianças nessa idade,

segundo a Associação Brasileira de Dislexia. Veja nesta edição do *Especial Cidadania* como identificar os sinais do problema e a quem recorrer para que a criança disléxica tenha o melhor tratamento e possa superar suas dificuldades.

Distúrbio tem origem genética e é hereditário

Dislexia é uma desordem neurológica, de origem genética e com alto índice de hereditariedade. Por causa desse distúrbio, a pessoa disléxica tem dificuldade em associar os símbolos e as letras ao som que eles representam e não consegue organizá-los mentalmente numa seqüência coerente.

Estudos afirmam que o lado direito do cérebro do disléxico é mais desenvolvido, o que explicaria sua maior habilidade em algumas áreas. Por outro lado, determinados neurônios da pessoa com dislexia parecem conectar-se de forma diferente da dos não-disléxicos, fazendo

com que o portador do distúrbio tenha menor coordenação motora e dificuldades no mecanismo de transição ocular – ao mudar o foco dos olhos de uma sílaba para outra, o disléxico percebe a palavra como se estivesse borrada, como se as letras dançassem ou pulassem diante dos seus olhos, dificultando sua identificação.

A dislexia, portanto, não tem nenhuma relação com burrice, preguiça ou desinteresse em aprender. Ao contrário, muitos disléxicos têm inteligência acima da média. Também não é uma doença e não requer medicação.



Dificuldade para ler nem sempre é sinal de dislexia, que só pode ser diagnosticada por profissionais

Sinais se manifestam desde a pré-escola

A pesquisa sobre a dislexia avança, mas ainda há muitas dúvidas, discordâncias e controvérsias em relação a vários pontos. O certo é que essas dificuldades afetam um grande contingente de pessoas, que apresentam diferentes combinações de sintomas, de modo absolutamente único e pessoal, em intensidades que variam entre o sutil e o severo. Em algumas delas há um número maior de sintomas e sinais; em outras, são observadas somente algumas das seguintes características.

Pré-escola

- ✓ Atraso no desenvolvimento da fala e da linguagem
- ✓ Dificuldade com quebra-cabeças
- ✓ Dificuldade em aprender rimas e canções
- ✓ Dispersão, falta de concentração
- ✓ Falta de interesse por livros impressos
- ✓ Fraco desenvolvimento da coordenação motora

Idade escolar

- ✓ Dificuldade para ler e escrever
- ✓ Problemas com a ortografia (para escrever as palavras usando as letras e símbolos corretos) e letra “feia” (disgrafia)
- ✓ Dificuldade em soletrar
- ✓ Pobre conhecimento de rima (sons iguais no final das palavras) e aliteração (sons iguais no início das palavras)
- ✓ Desatenção e dispersão
- ✓ Dificuldade em copiar de livros e do quadro-negro
- ✓ Dificuldade na coordenação motora fina (desenhos, pintura) e/ou grossa (ginástica, dança etc.)

- ✓ Desorganização geral (constantes atrasos na entrega de trabalhos escolares e perda de materiais escolares)
 - ✓ Confusão entre esquerda e direita
 - ✓ Dificuldade em consultar mapas, dicionários, listas telefônicas etc.
 - ✓ Vocabulário pobre, com sentenças curtas e imaturas ou longas e vagas
 - ✓ Dificuldade na memória de curto prazo, como instruções, recados etc.
 - ✓ Dificuldade em decorar seqüências, como meses do ano, alfabeto, tabuada etc.
 - ✓ Dificuldade na compreensão dos símbolos e operações matemáticos, em decorar tabuada e no desenho geométrico (discalculia)
 - ✓ Dificuldade em nomear objetos e pessoas (disonomia)
 - ✓ Troca de letras na escrita
 - ✓ Dificuldade na aprendizagem de uma segunda língua
 - ✓ Problemas psicológicos como depressão, timidez excessiva ou falta de entrosamento (o disléxico pode ser escolhido pela turma como alvo de brincadeiras que o desqualificam)
- ### Adultos
- ✓ Dificuldade na leitura e escrita
 - ✓ Memória imediata prejudicada
 - ✓ Dificuldade na aprendizagem de uma segunda língua
 - ✓ Dificuldade em nomear objetos e pessoas (disonomia)
 - ✓ Dificuldade com direita e esquerda
 - ✓ Dificuldade em organização
 - ✓ Aspectos afetivos emocionais prejudicados, depressão, baixa auto-estima e por vezes uso abusivo de álcool e drogas

Como identificar o problema e escolher o melhor tratamento

Percebido o problema, deve-se procurar um fonoaudiólogo ou um psicólogo. É preciso ouvir ainda um neurologista, um oftalmologista e um psicopedagogo, conforme o caso.

Como os sintomas que podem indicar dislexia são encontrados também em várias outras situações, todas as possibilidades, como déficit intelectual, problemas de visão e audição, lesões cerebrais, problemas afetivos etc., devem ser avaliadas antes de confirmar ou descartar o diagnóstico de dislexia.

A fonoaudióloga e mestre em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Ana Tereza Dal-den, adverte que é preciso ter muito critério no diagnóstico, pois muitas das dificuldades em ler e escrever são causadas por deficiências na alfabetização e não por qualquer distúrbio da criança. “Num país cuja educação enfrenta grandes problemas, tomar todas as dificuldades de aprendizagem

como dislexia é um grande equívoco”, enfatiza.

Embora seja ideal diagnosticar a dislexia no início da alfabetização, o tratamento também pode ajudar muito os adolescentes e adultos.

Há estudos que sugerem que, com acompanhamento adequado, as conexões neuronais podem até se refazer, sanando quase completamente o problema.

A maioria dos tratamentos usa técnicas para a assimilação de fonemas, o desenvolvimento do vocabulário, a melhoria da compreensão e a fluência na leitura, que ajudam o disléxico a reconhecer sons, sílabas, palavras e frases.

Para começar, é preciso levantar o histórico familiar e os problemas na aprendizagem para dar aos profissionais o máximo de informação. Bom diálogo, troca de experiências e sintonia de procedimentos entre o profissional, a escola e a família também são fundamentais.

Saiba mais

Associação Brasileira de Dislexia
Av. Angélica, 2.318,
7º andar - Higienópolis - São Paulo (SP)
CEP 01228-200
(11) 3258-7568/3231-3296/
3237-0809
www.dislexia.org.br

Conselho Federal de Fonoaudiologia
SRTVS, quadra 701, bloco E, Palácio do Rádio II, salas 624/630
Brasília (DF) - CEP 70340-902
(61) 3323-5065/3322-3332/
3321-7258
www.fonoaudiologia.org.br

Associação Nacional de Dislexia
Rua José Macedo Soares,
12, sala 201 - Gávea - Rio de Janeiro (RJ)
CEP 22470-100
(21) 2529-2641
www.andislexia.org.br

Conselho Federal de Psicologia
SRTVN, quadra 702, Edifício Brasília Rádio Center, 4º andar, conjunto 4024-A
Brasília (DF) - CEP 70719-900
(61) 2109-0100
www.pol.org.br

